

Universidades como agentes iniciais de projetos sociais e o reflexo dessa relação para a comunidade: um estudo de caso

SUELEN GEÍSE TELOCKEN*

MARÇAL MOREIRA DA SILVEIRA**

Resumo: Este estudo tem o propósito de demonstrar como um projeto social influencia em uma comunidade. Cada vez mais a competitividade das organizações se dá a partir de uma gestão orientada para o desenvolvimento econômico, a preservação ambiental e o bem-estar social. Concomitantemente a isso, a Universidade de Cruz Alta que, como instituição de ensino, preocupase em preparar e formar profissionais que sejam capazes de tomar decisões sobre o enfoque da sustentabilidade, criou e desenvolve desde 2010, em parceria com a Petrobras, o projeto Profissão Catador II: entre o viver e sobreviver do lixo. O projeto constituiu-se numa oportunidade de implementar uma tecnologia social para acompanhamento da organização dos catadores de Cruz Alta/RS por meio da extensão universitária.

Palavras-chave: Relação Universidade-Comunidade; Coleta Seletiva; Catadores, Parcerias; Projeto Social.

Universities as agents of initial social projects and glare of their relation to the community: a case study

Abstract: This study has the purpose to demonstrate how a social project influence in the community. Increasingly, the competitiveness of the organizations from a managing for economic development to environmental preservation and social welfare. Concurrent with this, the University of Cruz Alta that as a teaching institution concerned with preparing and training professionals who are able to make decisions about the focus on sustainability, created since 2010, in partnership with Petrobras, the project Catador Occupation II: between the live and survive garbage. The project is constituted an opportunity to implement a social technology for the organization of monitoring of collectors Cruz Alta / RS through the university extension.

Key words: Relationship Community-University; Selective Collection; Collectors, Partnerships; Social Project.



* SUELEN GEÍSE TELOCKEN é Graduada em Administração pela Universidade de Cruz Alta, mestranda em Administração da UFSM,



** MARÇAL MOREIRA DA SILVEIRA é Graduado em Administração pela Universidade de Cruz Alta.

1. Introdução

O desenvolvimento sustentável coloca em discussão as variadas formas que a sociedade humana se relaciona com o meio, seja ele o meio natural ou o meio alterado pela mesma. O desenvolvimento

sustentável surge a partir de um vigoroso processo de reavaliação crítica da relação entre o âmbito econômico, a sociedade e o meio ambiente. Conforme afirma Sachs (2009, p. 52), “surge como uma alternativa média entre o economicismo arrogante e o fundamentalismo ecológico. O crescimento econômico ainda se fazia necessário, mas ele deveria ser socialmente receptivo, com métodos favoráveis ao meio ambiente”.

É inegável que o ser humano possui uma necessidade intrínseca de se relacionar com a natureza e que este não existiria sem essa. Todavia, o meio ambiente existe independentemente da presença humana, ao passo que a natureza nos fornece condições propícias à vida, recursos naturais e sustenta a nossa vida social e biológica, a sociedade retribui com rejeitos em leitos de rios, descargas de gases estufa na atmosfera, resíduos no solo e diversas atividades extrativistas e predatórias, que mantêm o nosso ciclo de vida funcionando (HIGUCHI E AZEVEDO, 2004). A partir dessa análise, emergem questões relacionadas principalmente à solidariedade com as gerações futuras, à preocupação com a exploração excessiva e desmedida dos recursos naturais, o que faz com que se compreenda a importância e relevância das questões ambientais, buscando soluções e alternativas que possibilitem



reverter ou, ao menos, minimizar todos os males causados pela humanidade ao meio ambiente. De tal modo, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO propõe que um dos objetivos mais decisivos da relação

“homens com a natureza” é que todo processo educativo deveria ser “reformulado para o desenvolvimento sustentável” (UNESCO, 1995 apud SAUVÉ, 1997).

Neste contexto Sedlacek (2013), coloca que as instituições de ensino, sejam elas de nível infantil, básico ou de ensino superior, apresentam potencial de proporcionar conhecimentos específicos que se transformarão em habilidades sociais. Além disso, a autora defende que especialmente as universidades apresentam uma grande capacidade para cooperar com as organizações regionais. Ainda, de acordo com Araújo (2010), o papel da educação superior nas discussões sobre sustentabilidade vai além da relação ensino/aprendizagem vista em salas de aula; ela avança no sentido de projetos extraclasse envolvendo a comunidade do entorno, visando soluções efetivas para a população local. Embora apresente o papel fundamental no desenvolvimento de uma consciência socioambiental sustentável, a educação por si só não é capaz de implementar a sustentabilidade sem que se tome medidas concretas (JUCKER, 2002).

É necessário que se leve em conta o que Tauchen e Brandli (2006) abordam em seu estudo, onde afirmam que o papel assumido pelas instituições de ensino superior (IES) pode e deve ser

desenvolvido visando à construção e desenvolvimento de uma sociedade sustentável e justa, através da adoção de princípios e práticas da sustentabilidade, seja para iniciar um processo de conscientização em todos os seus níveis, seja tomando decisões a respeito de planejamento, operações e atividades a serem desenvolvidas. Isso reforça o que Careto e Vendeirinho (2003 apud TAUCHEN; BRANDLI, 2006) defendem: as Universidades e outras Instituições de Ensino Superior precisam praticar aquilo que ensinam.

Nesse viés da sustentabilidade ambiental, a Universidade de Cruz Alta, criou e desenvolve, desde 2010, em parceria com a Petrobrás, o Projeto Profissão Catador II: entre o viver e sobreviver do lixo. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo principal analisar a relação entre a Universidade de Cruz Alta e o Projeto, os benefícios que essa parceria trouxe para os catadores de materiais recicláveis, a comunidade local e o governo municipal.

O estudo foi dividido em seis partes, incluindo a introdução já apresentada. A seguir discute-se a revisão da literatura, sobre a temática sustentabilidade ambiental em instituições de ensino superior. Após, apresenta-se a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. Já na quarta sessão é destinada a apresentação do Projeto, seguido da discussão dos resultados e análises do estudo. E, por fim, apresentam-se as considerações finais.

2. Revisão da literatura

Este tópico tem como objetivo apresentar, através da bibliografia selecionada, os principais assuntos que são desenvolvidos ao longo do estudo, contemplando os temas Sustentabilidade e o Viés Ambiental e

IES e a Extensão Universitária.

2.1. Sustentabilidade e o Viés Ambiental

Observa-se uma complexidade acerca do entendimento do que realmente é sustentabilidade e quais são os caminhos necessários para alcançá-la, devido, principalmente, a sua multidimensionalidade. Segundo Guatarri (1990) a sustentabilidade só é possível a partir da articulação entre as relações sociais, o meio ambiente e a subjetividade humana. Envolve, também, a eficiência de um aparato tecnológico e ações decorrentes das percepções individuais e culturais da sociedade.

De acordo com Sachs (2004) o Desenvolvimento é um processo com duas vertentes:

“Nível econômico trata-se de diversificar e complexificar as estruturas produtivas locais, logrando, ao mesmo tempo, incrementos significativos e contínuos da produtividade de trabalho, base do aumento do bem-estar; Nível social deve-se, ao contrário promover a homogeneização da sociedade, reduzindo as distâncias sociais abismais que separam as diferentes camadas da população” (SACHS, 2004. Pg. 13).

O atual crescimento econômico brasileiro é marcado pela modernização das indústrias, crescimento no setor dos agronegócios, estabilidade da inflação, investimento em setores energéticos. Mas, por outro lado, é preciso atentar-se aos indicadores sociais, que permitem inferir que ainda é necessário um avanço nessa dimensão. Desta forma, surge a necessidade de adaptação do conceito de desenvolvimento. Conforme Furtado (2004), o desenvolvimento é mais que apenas o

aumento de produtividade macroeconômica, é também a maneira de acesso a formas sociais mais aptas a estimular a criatividade humana e responder às aspirações da coletividade.

Assim, Sachs (2004) passa a encarar o desenvolvimento sob diferentes conceitos, onde a sustentabilidade no tempo das civilizações humanas vai depender da sua capacidade de se submeter aos preceitos de prudência ecológica e de fazer um bom uso da natureza. O desenvolvimento é um conceito multidimensional: os seus objetivos são sempre sociais e éticos. Ele contém uma condicionalidade ambiental explícita. Logo, conforme o desenvolvimento crescia foi acrescentando o viés ambiental (SACHS, 2004).

Conforme Rodrigues e Rippel (2015), o desenvolvimento sustentável não busca apenas compreender os limites do crescimento econômico, mas principalmente demonstrar a responsabilidade do sistema econômico em garantir uma sociedade mais sustentável, pautada em valores humanos e ambientais. Desta forma, Brandli et al (2011) defende que desenvolver um sistema humano mais sustentável exige uma mudança de paradigma “na forma de ensino voltada para uma perspectiva sistêmica, que enfatize a colaboração e cooperação”. Assim, é necessário que todos compreendam como o meio natural se comporta e como interagir com mesmo sem compromê-lo.

Para Almeida e Kautzmann (2012; p. 53), para se alcançar o desenvolvimento sustentável é necessário que a promoção da sustentabilidade salte da “utopia para assumir o papel estratégico para sobrevivência da espécie humana, buscando na Educação Ambiental (EA) um importante instrumento de

materialização na busca de um novo paradigma, de um novo estilo de vida”. Isso é fundamental para a educação dos cidadãos no século atual e para uma visão mais sustentável no futuro.

Nesse sentido, tendo em vista que a educação constitui um dos principais motores da construção de um futuro sustentável, as Instituições de Ensino Superior (IES) percebem o seu papel importante na mudança de atitudes e pensamentos frente às problemáticas ambientais locais e globais, assumindo responsabilidade frente aos acadêmicos que geralmente estão propensos a considerar as questões ambientais como importantes para as suas vidas e aceitar essas alterações no seu dia a dia e nas ações das universidades e faculdades (MOTTA CABRERA; ZAREIPOUR, 2011).

Assim, a Universidade configura-se como fator importante no processo de desenvolvimento sustentável, pois segundo Morin (2001) a Universidade conserva, memoriza, integra, ritualiza uma herança de saberes, valores, ideias e crenças. Ele regenera essa herança ao examina-la e atualiza-la, gerando saberes, ideias e valores que passam a fazer parte dessa herança. Ademais, é fundamental reexaminar e atualizar valores ambientais que são discutidos dentro das Instituições de Ensino e discutir as práticas de formação de gestão adotadas na IES para que se possa colocar em prática as discussões sobre o tema, começando dentro da própria IES. Ou seja, conforme Kraemer (2004) é necessário que as IES tomem a iniciativa e indiquem possíveis alternativas, elaborando esquemas coerentes para o futuro, possibilitando maior consciência dos problemas e das soluções através de programas educativos e ações socioambientais, partindo como o primeiro exemplo.

2.2. As IES e a extensão universitária

A educação ambiental colabora para compreender as relações de interdependências entre humanidade e meio ambiente, trazendo noções de ética ambiental pública na busca de um equilíbrio ecológico e qualidade de vida, despertando nos indivíduos e nos grupos sociais organizados o desejo de participar da construção de sua cidadania (ZITZKE, 2002). É nesse contexto que as IES assumem um importante papel onde, objetivando um desenvolvimento sustentável, passam a incorporar novos procedimentos administrativos e acadêmicos. As universidades devem ser o berço de iniciativas sustentáveis, que busquem o equilíbrio entre produção de bens e serviços, qualidade de vida e meio ambiente.

Conforme Sousa et al (2011), por meio dos trabalhos desenvolvidos na sociedade nas mais variadas áreas de atuação (ensino, pesquisa e extensão), as universidades e Instituições de Ensino Superior cumprem a função social de despertar na comunidade a importância do seu papel na tomada de decisão para as mudanças e transformações necessárias para o desenvolvimento sustentável da região nas quais se inserem. Dessa forma, surge a necessidade de se construir um projeto político-pedagógico que tenha como objetivo a formação de cidadãos conscientes de sua realidade socioambiental mediante a obtenção de vários tipos de conhecimento sobre ela (LARA, 2012).

Dentro dessa configuração está inserida a extensão universitária, a qual pressupõe trabalhar o processo de formação universitária por meio de uma pedagogia crítica que facilite a construção de novos conhecimentos, percebendo o contexto social ao qual se

está interagindo. Nessa posição, é possível fazer a interface entre o saber acadêmico e o saber popular, construindo assim uma relação de criticidade e de intercâmbio de experiências (CRUZ et al, 2010).

A relação da Universidade com a extensão possibilita a passagem da chamada “consciência ingênua” para a “consciência crítica”. Para isso, a universidade deve estabelecer uma relação de igualdade com uma determinada sociedade, pois suas ações e práticas devem ser pautadas a partir de um lugar social ou contexto social, sendo indispensável à Instituição de Ensino, fazendo a função de agente da educação, entrar em contato com a vida da comunidade à qual está se trabalhando. Com isso, o agente da educação dispõe de variados tipos de forma e meios para inserir-se na comunidade, como, por exemplo: projetos sociais desenvolvidos juntos a um determinado segmento da sociedade (BOFF, 1986).

Pode-se dizer que qualquer esforço para práticas bem-sucedidas de extensão universitária, esteja ou não associado a uma capacitação profissional, o objetivo é possibilitar a problematização do homem-mundo ou do homem em suas relações com o mundo e com os homens, possibilitar que estes aprofundem sua tomada de consciência da realidade na qual estão inseridos (FREIRE, 19971, p. 33).

Cruz et al (2010) completa ao falar que a extensão universitária apresenta uma importância crucial para o desenvolvimento do homem como indivíduo ativo, que transforma seu mundo e que estabelece uma relação com o mundo que está inserido. Contudo, a extensão universitária permite aos mais abastados a real conscientização de seu mundo e dos

indivíduos que coabitam um mesmo espaço social. Enfim, a extensão universitária permite reconhecer diferenças respeitando-as, aprender experiências, ensinamentos e diferentes mundos sociais.

Portanto, a extensão universitária, trata-se, não de transferência de saberes da academia, mas de um diálogo, uma construção coletiva por meio da qual o sujeito atendido pela prática de extensão é estimulado a refletir conscientemente sobre a sua realidade. Nessa visão, amplia-se o papel do docente e a reflexão sobre necessária associação entre ensino, pesquisa e extensão (FREIRE, 1988).

3. Método

Para atender aos objetivos do estudo, realizou-se uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo e quantitativo. A pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição dos fatos ou características de determinada população ou estabelecimento de relação entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados como descritivos, e uma de suas características mais marcantes está na utilização de técnicas padronizadas (GIL, 1999).

Para a coleta dos dados, foram utilizados dois tipos de abordagens. Primeiro foi feita uma pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas. O roteiro utilizado nas entrevistas se baseou em duas categorias de análise (Quadro 1). A entrevista semiestruturada possui certo grau de estruturação, porém, ela permite que o entrevistado fale livremente sobre determinado assunto. Entretanto, quando o assunto principal é desviado, o entrevistador deve ter habilidade para retornar ao tema de origem (GIL, 1999).

Os sujeitos pesquisados foram, primeiramente, representantes dos catadores do projeto “Profissão Catador” que consistem em: dois catadores e dois coordenadores do projeto vinculados à Universidade e um representante da Secretaria da Educação do Município de Cruz Alta. Após a realização das entrevistas, as mesmas foram transcritas e analisadas pela técnica de análise de conteúdo e realizou-se a compilação para verificar as palavras mais citadas pelos docentes em cada categoria por meio do software N-Vivo.

Já a pesquisa quantitativa ocorreu por meio de questionário estruturado (Quadro 1), tendo em vista que o mesmo possibilita o tratamento quantitativo dos dados, tornando-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais (GIL, 1999). O questionário foi aplicado com uma amostra de 100 alunos, de um total de 150, do curso de Administração que fazem parte do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Cruz Alta, por meio de conveniência. O questionário visava identificar se a comunidade visualizava benefícios resultantes do projeto, composto por três perguntas que abordavam as seguintes dimensões: conhecimento sobre o projeto, resultados/benefícios para comunidade e resultados/benefícios para os participantes diretos do projeto.

Categorias	Subcategoria	Referências
Sustentabilidade e o Viés Ambiental	Reciclagem; benefícios; papel como ser humano; responsabilidade.	Guatarri (1999; Brandli et al (2011; Almeida e Kautzmann (2012).
As IES e a Extensão Universitária	Papel da universidade na educação para sustentabilidade; benefícios percebidos, pela comunidade, pelos catadores e pelo governo municipal.	Sousa et al (2011); Lara, (2012; Cruz et al (2010).

Quadro 1: categorias de análise utilizadas no roteiro de entrevistas

Fonte: elaborado pela autora.

O caso profissão catador: entre o viver e sobreviver do lixo

A Fundação Universidade de Cruz Alta dá início, em 2005, sua relação com os catadores a partir da extensão universitária com o projeto de Autogestão para Geração de Trabalho e Renda com Catadores de Materiais Recicláveis – AGETREC, financiado pelo CNPq. Este teve como objetivo principal construir coletivamente alternativas para a organização dos catadores, através da criação de uma associação, onde os trabalhadores coletam, separam, armazenam e comercializam materiais recicláveis para geração de trabalho e renda e melhoria das condições de vida.

A Fundação Universidade de Cruz Alta, mantenedora da Universidade de Cruz Alta, é uma instituição de direito privado e de caráter comunitário. Na condição de instituição pública não estatal, e em consonância com sua condição de Universidade Comunitária – a Unicruz – através de sua mantenedora busca continuamente, através da extensão universitária, a articulação com a comunidade regional, no sentido de contemplar os mútuos interesses. Segundo o Plano Nacional de Extensão 1991-2001, a extensão universitária é definida como “prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população”. Desta

forma, a formação profissional só será completa com a aplicação do produto da aprendizagem na sociedade o que supõe que a extensão universitária é fundamental na contribuição da diminuição das problemáticas sociais existentes (JUNIOR, 2006).

Nesse sentido, o projeto AGETREC constituiu-se numa oportunidade importante de articulação entre universidade e comunidade através da extensão universitária. Desde a aprovação deste projeto, a UNICRUZ vem mantendo ações voltadas a grupos de catadores. Assim, em novembro de 2006 foi inaugurado o primeiro local de coleta, separação, armazenamento e comercialização de materiais recicláveis no Bairro dos Funcionários, a Associação de Catadores de Cruz Alta - ACCA. Em 2009 o Instituto VONPAR, através do edital da rede de parcerias sociais do Estado do Rio Grande do Sul, disponibilizou recursos para aquisição de mais equipamentos necessários as atividades.

Ainda no mesmo ano foi inaugurada a segunda associação no Bairro Acelino Flores, construído com recursos pleiteados pelo poder público municipal, a Associação de Recicladores de Cruz Alta - ARCA. A UNICRUZ auxiliou na formação do grupo, na elaboração da metodologia de trabalho e controle financeiro. Em dezembro de 2009 foi aprovado pelo

CNPq o projeto Alternativas de Fortalecimento para a Organização Social e Econômica dos Catadores de Cruz Alta – AFOSECA, pelo Edital de Seleção Pública de Propostas de Pesquisa, Desenvolvimento Científico e Extensão Tecnológica para Inclusão Social, com vistas a melhorar as condições de vida dos catadores e criar uma terceira associação de coleta, separação, armazenamento e comercialização de materiais recicláveis no Bairro Progresso e consolidar a organização dos grupos de catadores dos bairros dos Funcionários e Acelino Flores, com a construção de alternativas coletivas de organização visando à geração de trabalho e renda.

Concomitantemente à realização do projeto AGETREC surge em 2007 a oportunidade de implantar a Coleta Seletiva Solidária na Universidade de Cruz Alta - o ICS, com o objetivo de praticar ações para realização da coleta seletiva no campus universitário e destinar os resíduos recicláveis descartados aos grupos de catadores de materiais recicláveis organizados no município de Cruz Alta. Em 2010, a Unicruz aprova, em parceria com a Petrobras, o projeto Profissão Catador: entre o viver e sobreviver do lixo.

O projeto Profissão Catador contribui com a construção de alternativas coletivas para a organização dos Catadores de Cruz Alta, através da criação de associações para a coleta, separação, armazenamento e comercialização de materiais recicláveis. O projeto Profissão Catador II, patrocinado pelo Programa Petrobras Socioambiental e aprovado pela Universidade de Cruz Alta no ano de 2014 tem como propósito constituir uma rede de comercialização de materiais recicláveis fortalecendo a organização econômica e social dos

catadores de materiais recicláveis do município de Cruz Alta, expandindo o trabalho de organização da atividade de catação para os municípios de Tupanciretã, Júlio de Castilhos e Salto do Jacuí.

Tal proposta deriva de projetos de extensão desenvolvidos pela Unicruz desde o ano de 2006, dentre os quais do Projeto Profissão Catador I, patrocinado desde 2010 pelo Programa Petrobras Desenvolvimento e Cidadania. Através do desenvolvimento do Profissão Catador I foram criadas e organizadas no município de Cruz Alta quatro associações de catadores nos Bairros: Funcionários, Acelino Flores, Jardim Primavera 2 e Planalto. Também foi criada a CENCOR (Central Regional de Comercialização de Recicláveis), com o objetivo de fomentar esta comercialização através da negociação com as indústrias que reciclam materiais coletados pelos catadores. A partir daí houve um aumento significativo na renda dos trabalhadores, além das novas adesões de associados junto ao projeto.

Atualmente os projetos que estão em vigor são o AFOSECA e o Profissão Catador, fortalecendo as duas associações – ACCA e ARCA –, organizando a terceira e quarta associações e iniciando as atividades na central regional de comercialização já adquirindo um caminhão para o transporte dos resíduos.

4. Análise dos resultados

A partir dos resultados da pesquisa, observa-se que o Projeto “Profissão Catador” interage com o governo municipal através de parcerias com prefeituras. Como, por exemplo, a parceria fechada entre o projeto e a Secretaria Municipal de Educação, pelo qual será levado até as escolas

municipais o conhecimento de educação ambiental por meio de visitas e, *a posteriori*, criação de pontos de coletas de garrafas pets, latinhas e papelões.

O projeto está adotando medidas para se aproximar dos alunos da rede municipal. Uma delas é uma parceria com a revista em quadrinhos “Cruzaltino”, com o intuito de conscientizar esse público sobre a importância da separação dos materiais recicláveis, que beneficiará tanto os catadores quanto a comunidade na questão ambiental. Essa ação começará, em um primeiro momento, pelas seis maiores escolas do município de Cruz Alta. Como já citado anteriormente, além de ser divulgada essa cartilha de educação ambiental, a ideia é implementar pontos de coletas para poder ser feita a conscientização e também o descarte correto dos materiais recicláveis, como garrafa pet, latinhas e papelão.

A intenção do projeto é levar até o público mais jovem a informação sobre a correta separação do lixo e a importância da coleta seletiva e dos catadores para a comunidade da região. Os representantes da Secretaria de Educação acreditam que é fundamental a interação entre projetos sociais que visam o meio ambiente e a sustentabilidade com os alunos da rede pública municipal, pois é por meio deles que a essa realidade de desrespeito com o meio ambiente poderá mudar.

No que diz respeito à relação entre a Universidade e o Projeto Profissão Catador, a Unicruz é promotora do Projeto em parceria com os Catadores da região do Alto Jacuí, e patrocinado pela Petrobrás. Ao todo, mais de 100 famílias já foram beneficiadas, com um investimento de mais de um milhão de reais. A relação entre a Universidade e o Projeto é de suma importância para a

valorização dos profissionais que trabalham com reciclagem, pois, antecedente ao projeto, os catadores enfrentavam dificuldades em prospectar compradores para os materiais coletados, o que acarretava no desperdício de materiais estocados.

Ademais, o Projeto proporcionou uma valorização do trabalho efetuado pelos Catadores, pois havia um preconceito por parte dos comerciantes e comunidade em geral. Em relação aos benefícios do projeto para os catadores, foi constatado um crescimento de suas rendas *per capita*, pois muitos deles viviam em situação de precariedade antes de ingressar no projeto, e, após suas admissões no projeto Profissão Catador, passaram a ter uma certa estabilidade financeira e aumentar seus consumos de bens e serviços.

Segundo o representante dos catadores, ainda existe um gargalo entre as ações sustentáveis e a sociedade de um modo geral, no que tange à conscientização da preservação do meio ambiente. De acordo com os catadores, ainda falta uma relação mais estreita entre os construtos Universidade-Governo-Sociedade. O tema sustentabilidade tem ganhado cada vez mais espaço em eventos acadêmicos e profissionais, pois é indiscutível a necessidade de encontrar alternativas sustentáveis para a recuperação do meio ambiente. É fundamental a inserção de políticas sustentáveis para manutenção e evolução das coletas seletivas, e a Universidade poderá colaborar para o alcance desses objetivos por meio de ações sociais e parcerias com o poder público e privado.

Esse gargalo citado pelo representante dos catadores é evidenciado na análise de como o projeto se relaciona com a comunidade acadêmica da Universidade de Cruz Alta, através da aplicação dos

questionários aplicados com alunos do curso de administração da Universidade de Cruz Alta. A seguir apresenta-se os resultados obtidos.

Além disso, evidencia-se que a maioria dos entrevistados conhece ou já ouviu falar do projeto, abrangendo 86% dos respondentes. Desses, 1% tomou conhecimento por meio de amigos ou parentes que participam do projeto, 5% pelos próprios idealizados do projeto, 14% por meio de eventos acadêmicos ou de extensão, 77% por redes sociais e 3% não souberam responder. Porém, quando questionados a respeito da inserção do projeto nas estruturas da Instituição, 83% responderam que não notaram grandes mudanças na Universidade a partir da parceria com o projeto, e o restante, 17% afirmaram ter notado mudanças na estrutura da Instituição.

Quando questionados se a Universidade pratica ações sustentáveis, obteve-se que 89% dos respondentes acreditam que a Universidade pratica ações sustentáveis por meio da coleta seletiva, e o restante dos respondentes (11%) não concorda que a Universidade pratica ações voltadas para a sustentabilidade. Perguntados se os alunos se tornaram mais conscientes a respeito da reciclagem de materiais após o início do projeto, 74% responderam que sim, que há uma conscientização maior por parte dos alunos e profissionais da Instituição; já 24% responderam que não houve um aumento na conscientização dos alunos e profissionais da Instituição após a criação do projeto, e 2% não souberam responder. Por fim, quando questionados quanto a atuação do projeto dentro da Universidade, 88% não identificaram essa atuação, e 12% notaram que há uma atuação constante do projeto com a comunidade

acadêmica.

5. Considerações finais

Nas últimas décadas, a geração de resíduos aumentou de forma alarmante, devido à industrialização e pelo aumento da população mundial. Assim, os catadores surgem como atores de uma intervenção benéfica para diminuir essa realidade. Pensando nisso, esse trabalho buscou entender o viés das relações do projeto “Profissão Catador”, desenvolvido pela Universidade de Cruz Alta em parceria com a Petrobras, com a Universidade, os benefícios e ações que essa parceria trouxe para os catadores de materiais recicláveis, a comunidade local e o governo municipal.

Em um primeiro momento, entendeu-se que o projeto deveria buscar inserção nos municípios da região por meio de parcerias com os governos municipais, principalmente, na rede de escolas públicas. Notou-se que era necessária a interação entre o projeto e os alunos da rede pública de ensino, buscando orientá-los por meio de uma educação sustentável. As ações apresentam como objetivo levar a eles o conhecimento do processo de reciclagem, a separação e coleta seletiva do lixo, e a profissão exercida pelos catadores.

A Universidade de Cruz Alta, promotora do projeto “Profissão Catador”, desenvolveu atividades junto aos catadores e suas famílias, o que possibilitou aos catadores a conquista de uma valorização, tanto de sua renda, quando da imagem diante da comunidade local. Anteriormente a isso, não havia um suporte a esses profissionais, que eram vistos na sociedade com “maus olhos”. Além disso, notou-se que, entre a comunidade acadêmica, especificamente os alunos do curso de administração do Centro de

Ciências Sociais Humanas, que há ainda muito que se trabalhar para estreitar as relações entre o projeto e os acadêmicos. Como principais resultados, nota-se que os alunos não observam uma interação do projeto dentro das estruturas da Universidade, e que os alunos têm pouco conhecimento da vida e profissão dos catadores de materiais recicláveis. Evidencia-se a partir do exposto que o objetivo do estudo foi atingido.

Por fim, destaca-se que a pesquisa possui algumas limitações: na abordagem quantitativa, buscaram-se apenas os alunos do curso de administração da Instituição. Seria interessante, para futuras pesquisas, buscar uma maior abrangência, buscando obter a percepção de toda a comunidade a respeito do projeto.

Referências

ALMEIDA, J. C. T. KAUTZMANN, R. M.. A educação ambiental (EA) na universidade e na empresa. *Revista de Ciências Ambientais*, 6 (1), 117-136. 2012.

Araujo, L., Finch, J., & Kjellberg, H. (2010). *Reconnecting marketing to markets*. Oxford: Oxford University Press.

BOFF, Clodovis. *Como trabalhar com o povo: metodologia do trabalho popular*. Petrópolis: Vozes, 1986.

BRANDLI, L. L.; FRANDOLOSO, M. A. L.; FRAGA, K. T., VIEIRA, L. C.; PEREIRA, L. A.; RIGON, M. R. *Indicadores de sustentabilidade ambiental da Universidade de Passo Fundo*. Revista CIATEC – UPF, vol.3, 2011.

CRUZ, Breno de Paula Andrade; MELO, William dos Santos; MALAFAIA, Fernando César Benevenuto; TENÓRIO, Fernando Guilherme. *Extensão Universitária e Responsabilidade Social: 20 anos de Experiência de uma Instituição de Ensino Superior. Encontro Nacional de Pós-Graduação em Administração*. Rio de Janeiro, 2010.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e*

prática da libertação. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GUATARRI, Félix. *As três ecologias*. Campinas: Papyrus, 1999.

FURTADO, Celso. Os desafios da nova geração. *Jornal dos Economistas*, n.179, p.4, junho. 2004.

GIL, Antonio Carlos Gil. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HIGUCHI, M. I. G.; AZEVEDO, G. C. de. Educação como processo na construção da cidadania ambiental. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, Brasília, n. 0, p. 63-70, nov. 2004. Trimestral.

Jucker, R. (2002). “Susatinability? Never heard of it!”. Some basics we shouln’t ignore when engaging in education for sustainability. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, vol. 3, nº 1, pp. 8-18.

JUNIOR, Pedro Ronzelli. *Organização da extensão universitária como fundamento para o desenvolvimento das ações sociais acadêmicas na universidade*. Educ. bras., Brasília, v. 28, nos. 56 e 57, p. 55-73, jan./dez. 2006.

KRAEMER, M. E. P. A Universidade do Século XXI: Rumo ao Desenvolvimento Sustentável. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)*. v.3, n. 2, 2004.

LARA, P.T. de R. *Sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior*. Monografias Ambientais. V.7, nº 7, p. 1646 – 1656, mar-jun, 2012.

MORIN, E. *A cabeça bem-feita*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

SACHS, I. *Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SACHS, I. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SAUVÉ, L. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: uma análise complexa. *Revista de Educação Pública*, v. 6, n.10, jul.-dez., Mato Grosso: UFMT, 1997.

SEDLACEK, S. The role of universities in fostering sustainable development at the regional level. *Journal of Cleaner Production*, v.48, p.74-84, 2013.

SOUSA, M. das G. B.; CARNIELLO, M. F.; ARAUJO, E.A.S. **O Papel das Instituições de Ensino Superior no Desenvolvimento Sustentável.** In: XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2011.

RODRIGUES, K.F.; RIPPEL, R. Desenvolvimento sustentável e técnicas de mensuração. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade** – GeAS. Vol. 4, N. 3. Setembro/Dezembro 2015.

TAUCHEN, J., BRANDLI, L. L. A Gestão

Ambiental em Instituições de Ensino Superior: modelo para implantação em campus universitário. **GESTÃO & PRODUÇÃO**, v.13, n.3, p.503-515, set.-dez. 2006.

ZITZKE, V. A. Educação Ambiental e Ecodesenvolvimento. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental.** Carreiros, Rs. v. 09, p. 175-188, julho a dezembro de 2002.

Recebido em 2016-07-08
Publicado em 2017-02-05